

Diagnóstico do impacto da pandemia nas aprendizagens dos
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico e
Estratégias para a sua recuperação

Concelho de Castelo Branco

2022

David Justino (Coordenação)

Equipa de Investigação:

Liliana Pascueiro, Susana Batista, Paula Reis, Marina Peliz, Teresa Pimentel



escxel

REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 afetou de forma considerável os sistemas educativos. Os períodos de suspensão da atividade letiva presencial e a adoção abrupta de diferentes modalidades de ensino, exigiram da parte dos diferentes atores educativos esforços significativos no sentido de assegurar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Não obstante, a capacidade de adaptação e resiliência demonstradas, a pandemia tornou visíveis as desigualdades sociais e educativas existentes, amplificou as perturbações socio emocionais, comprometeu as aprendizagens e limitou o desenvolvimento de capacidades sociais (CNE, [Efeitos da pandemia COVID-19 na educação: Desigualdades e medidas de equidade](#)).

No sentido de mitigar as consequências anteriormente mencionadas, emanaram da tutela diversas orientações, sistematizadas no [Plano 21|23 Escola+](#), visando a recuperação e a consolidação das aprendizagens e a promoção do bem-estar físico e socio emocional dos alunos do ensino básico e secundário.

Contudo, o conhecimento sobre as aprendizagens efetivamente comprometidas e os efeitos dos períodos de confinamento nas competências socio emocionais dos alunos é ainda incipiente. Para a implementação eficiente das políticas públicas, com vista à promoção do sucesso escolar e ao combate às desigualdades sociais, particularmente notórias neste período conturbado, as unidades escolares necessitam de um conhecimento detalhado da sua realidade. Só desta forma, e fazendo uso do princípio da autonomia das escolas e da concretização de estratégias educativas diferenciadas, poderá cada unidade escolar atuar de forma eficaz e focalizada, rentabilizando recursos e desenvolvendo estratégias pertinentes às necessidades específicas da sua comunidade escolar.

Neste contexto, a equipa do Projeto ESCXEL do CICS.NOVA (NOVA.FCSH) conduziu o presente estudo com dois objetivos centrais:

- Aferir o impacto da pandemia no conjunto das aprendizagens dos alunos que frequentam o **1º Ciclo do Ensino Básico** nos diversos Agrupamentos de Escolas/Escolas que integram a Rede, com especial enfoque nas componentes do currículo **Português** e **Matemática** e nas **áreas de competências transversais**. Esta delimitação justifica-se pela relevância dos conhecimentos de cariz estruturante transmitidos e competências adquiridas, nos primeiros quatro anos de escolaridade, para um percurso de sucesso escolar nos Ciclos de Ensino subsequentes;
- Mapear as estratégias de recuperação e consolidação das aprendizagens que têm sido definidas e implementadas nos diferentes Agrupamentos de Escolas/Escolas da Rede.

Os resultados que se apresentam seguidamente, em formato de infografia, resultam de um inquérito por questionário, realizado entre 21 de fevereiro e 7 de março, a 702 docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico (taxa de resposta 52%, N = 365). Previamente à construção do questionário foram realizadas duas sessões de *focus group*, com docentes do 1º e 4º anos de escolaridade, no sentido de cotejar a pertinência das dimensões de análise definidas pela equipa e as modalidades de resposta mais ajustadas.

Os dados apresentados na infografia correspondem aos totais apurados no conjunto da Rede. Os resultados relativos ao **concelho de Castelo Branco** constam da síntese inicial e nas caixas de texto colocadas na parte inferior da representação gráfica referente a cada um dos indicadores. Sempre que se trata de uma pergunta com resposta múltipla, devidamente assinalada com asterisco (*), os resultados apresentados foram calculados com base no número de respostas total por categoria.

Tendo presente os eixos de ação do Projeto ESCXEL, este trabalho tem como propósito proporcionar informação de suporte à Rede na expectativa de contribuir para a organização e preparação do trabalho a desenvolver, consagrando-se a dinâmica usual de partilha de experiências, perspetivando-se que seja um ponto de partida para a reflexão sobre práticas e experiências do passado com impacto no futuro.

SÍNTESE DE RESULTADOS: CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Caraterização dos inquiridos:

- Responderam ao questionário 58 docentes, o que corresponde a uma taxa de resposta 77%. A grande maioria é do **sexo feminino** (91%) e tem **mais de 50 anos** (81%). Mais de 90% **lecciona há mais de 16 anos** e pertence aos quadros (95% e 91%, respetivamente).

Verificação das aprendizagens:

- A quase totalidade dos inquiridos (97%) realizou a **verificação das aprendizagens** do seu grupo de alunos, em um ou mais momentos. O momento privilegiado para a sua concretização foi o início do presente ano letivo (38%);
- Os inquiridos combinaram a utilização de **diversos instrumentos de verificação**, destacando-se as fichas formativas e questionamento oral (22% e 20%, respetivamente). A maioria optou pela modalidade de aplicação individual (52%);
- No que se refere às vertentes consideradas, o enfoque foi colocado tanto nas **componentes do currículo/disciplinas**, como nas **áreas de competências transversais** (59%);
- A maioria dos inquiridos considera que, face ao verificado em anos anteriores, os alunos **apresentam dificuldades semelhantes** ao nível das componentes do currículo (52%) e **mais dificuldades** relativamente às competências transversais (57%);
- Para 91% dos inquiridos o contexto da **pandemia influenciou os resultados** que obteve. Apenas 9% consideram os resultados não foram afetados pelo contexto pandémico.

Impacto nas aprendizagens

Domínios do currículo mais comprometidos:

- Na disciplina de **Português**, com percentagens de respostas acima dos 25%, o domínio mais comprometido foi a **escrita**. As dificuldades sentidas foram diversas: **construir adequadamente uma frase de forma gráfica** (1º ano); **redigir textos coerentes e coesos** (2º ano); **registar e organizar ideias na planificação de textos** (3º ano); e **redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita** (4º ano);
- Na disciplina de **Matemática**, o domínio **números e operações** foi considerado o mais comprometido em todos os anos de escolaridade (cerca de 50% de respostas). Destacam-se como dificuldades o **raciocínio matemático**, para o 1º ano (31%), e a **resolução de problemas** para os restantes anos (acima de 20%);
- 18% dos professores considera que a disciplina de **Matemática não foi comprometida** e 17% dos professores de 4º ano consideram o mesmo relativamente à disciplina de **Português**.

Áreas de competências transversais mais comprometidas:

- O **raciocínio e resolução de problemas** é o aspeto mais comprometido (acima de 25%), particularmente no que diz respeito a **interpretar informação, planear e conduzir pesquisas** (mais de 50%). No 1º ano destaca-se o comprometimento do domínio **pensamento crítico e pensamento criativo** (22%), sendo de salientar a dificuldade de **prever e avaliar o impacto das suas decisões** (42%);
- Para 55% dos docentes inquiridos **existiram melhorias**, particularmente no que diz respeito à **aquisição de competências digitais** (50% de respostas).

SÍNTESE DE RESULTADOS: CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Desigualdades e razões apontadas que justificam os resultados:

- Nos domínios do currículo, a **falta de acompanhamento em casa** foi a razão mais apontada para os resultados obtidos (46%). Nas competências transversais 36% das respostas apontam para a **ausência de interação com outras crianças no período de confinamento**;
- Quanto aos alunos **mais afetados** relativamente às aprendizagens, pelo contexto de pandemia, 19% das respostas apontam para a **dificuldade do agregado familiar em acompanhar as atividades escolares pelas baixas qualificações**, como o fator que teve maior influência. Quanto aos alunos **menos afetados**, 33% das respostas apontam a **disponibilidade (de tempo) do agregado familiar em acompanhar atividades escolares** como fator mais relevante.

Estratégias e medidas de recuperação adotadas

- No regresso às aulas presenciais, os docentes inquiridos privilegiaram um **tempo inicial para revisão da matéria do ano letivo anterior** (37%) e a **recapitulação da matéria dada a cada novo conteúdo** (37%);
- 88% dos inquiridos definiram estratégias específicas para a recuperação e **3 em 4 fizeram-no em conjunto**;
- As quatro principais dificuldades na definição de estratégias foram a **falta de recursos humanos** (30%), a **falta de tempo** (21%) e a **falta de recursos tecnológicos** (16%). Estas são as mesmas dificuldades identificadas para a implementação das estratégias;
- As estratégias mais implementadas para a recuperação das aprendizagens foram os **exercícios de interpretação de texto** (15%), a **leitura em voz alta** (14%), o **treino da comunicação oral e escrita de procedimentos, raciocínios e conclusões** (14%) e os **exercícios diários com algoritmos** (13%). Já as estratégias menos implementadas foram as **tarefas centradas em questões-problema, estudos de caso, projetos** (3%) e a **produção de discursos preparados para apresentação a público restrito** (3%);
- As estratégias mais implementadas foram aquelas que os inquiridos referiram ter mais resultados, porque **criaram rotinas e treino que facilita o reforço e interiorização** (38%);
- As estratégias mais implementadas para a recuperação das competências transversais foram **estimular atividades cooperativas em sala de aula** (30%) e **fomentar apresentações orais e debates** (25%);
- As ações do Plano 21|23 Escola+ mais implementadas no concelho de Castelo Branco foram: **Promover o sucesso escolar - 1.º ciclo e novos ciclos** (11%) e **Recuperar a Matemática** (9%), do domínio dos Recursos educativos; **Avançar recuperando** (8%) do domínio da Autonomia curricular; e **Ler - Conhecer, aprender e ensinar** (6%), do domínio da Leitura e escrita;
- 82% dos inquiridos em Castelo Branco desenvolve monitorização de estratégias, maioritariamente através da **evolução dos resultados dos alunos** (55%).

Perspetivas de recuperação

- 67% dos docentes inquiridos consideram que **três quartos ou mais dos seus alunos irão recuperar totalmente** as aprendizagens **até ao final do ciclo de ensino**, mas **1 em cada 5 considera que, em média, os seus alunos vão demorar para além do final do 1º ciclo a recuperar**.



INFOGRAFIA

CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS

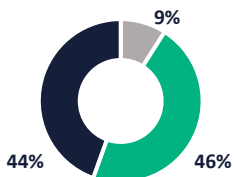
Responderam ao questionário **52% dos docentes** do 1º Ciclo da Rede ESCXEL



Em Castelo Branco, a percentagem de inquiridos do sexo feminino é ligeiramente superior (91%) ao verificado no conjunto da Rede ESCXEL.



Grupos etários



- até 39 anos
- Entre 40 e 49 anos
- mais de 50 anos

Todos os inquiridos têm idades superiores a 40 anos, 19% entre 40 e 49 anos e 81% mais de 50 anos.



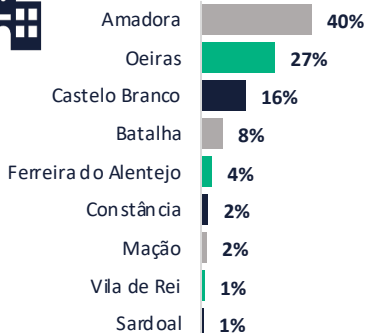
Vínculo Profissional

Quadro Agrupamento/Escola	53%
Quadro Zona Pedagógica	20%
Contratado	26%
Em substituição	1%

A grande maioria dos inquiridos fazem parte dos quadros (91%), os restantes 9% são docentes contratados.



Concelhos em que lecionam



Anos de escolaridade que lecionam*



4 em cada 10 lecionam a mesma turma desde o 1º ano

A distribuição dos docentes inquiridos pelos primeiros 3 anos de escolaridade acompanha o verificado ao nível de Rede, no 4º ano é ligeiramente superior (31%).



Tempo de docência



76% mais de 16 anos
24% até 15 anos

No concelho de Castelo Branco a quase totalidade dos inquiridos tem igualmente mais de 16 anos de docência, sendo que apenas 5% têm até 15 anos de serviço.



VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGENS NO RETORNO À ATIVIDADE LETIVA PRESENCIAL



96% dos docentes inquiridos verificaram as aprendizagens dos seus alunos e 94% tencionam repetir essa verificação

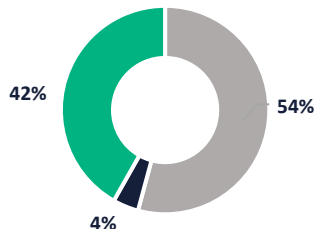
Momento em que realizaram a verificação*

Início do presente ano letivo	42%
Meio do primeiro período/semestre	23%
Sempre que iniciou novo conteúdo	21%
Final do ano letivo anterior	14%



O início do presente ano letivo foi o momento de realização da verificação de aprendizagens com maior proporção de respostas (38%). As restantes categorias têm proporções de resposta aproximadas às registadas na Rede.

Modalidades de aplicação dos instrumentos



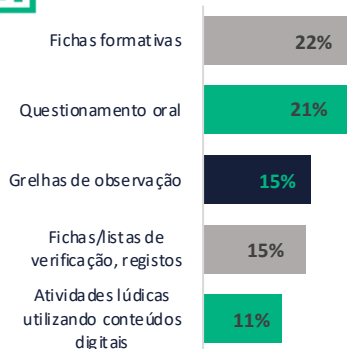
- Individualmente a cada aluno
- Por grupos de alunos
- Misto



A maioria optou pela modalidade de aplicação individual (52%) e somente 5% pela modalidade grupal. Os restantes 43% combinaram ambas as modalidades.



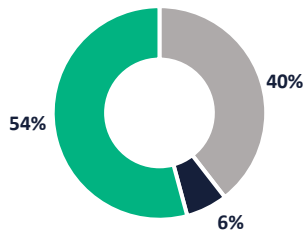
Instrumentos mais utilizados*



Os inquiridos combinaram a utilização de diversos instrumentos de verificação, com destaque para as fichas formativas e questionamento oral (22% e 20%, respetivamente). Os instrumentos remanescentes têm proporções de resposta em linha com as apuradas para o conjunto da Rede.



Vertentes consideradas



- Componentes do currículo
- Áreas de competências transversais
- Ambos

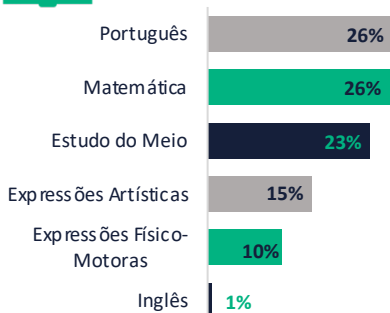
Em Castelo Branco a maioria dos inquiridos considerou quer as componentes do currículo/disciplinas, quer as áreas de competências transversais (59%). As componentes do currículo foram exclusivamente consideradas por 38%.



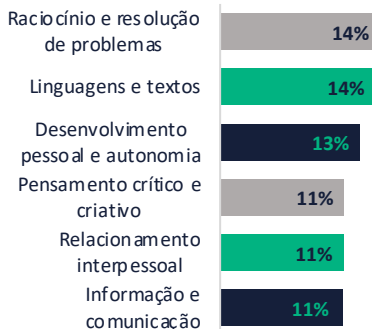
VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGENS NO RETORNO À ATIVIDADE LETIVA PRESENCIAL



Componentes do currículo consideradas na verificação*



Áreas de competências transversais mais consideradas na verificação*



No que se refere às componentes do currículo as percentagens de resposta estão em linha com o conjunto da Rede, com a exceção de Inglês (por não ter sido considerada).

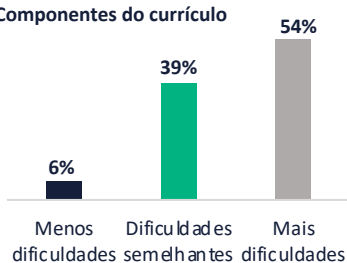


Raciocínio e resolução de problemas (15%) foi a competência transversal com maior proporção de respostas. As restantes áreas de competências apresentam percentagens idênticas às apuradas na Rede.

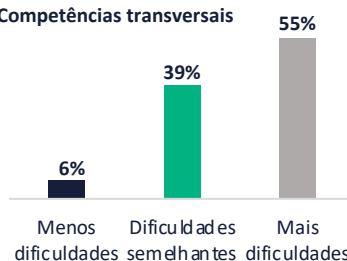


Grau de dificuldade apresentado pelos alunos comparativamente com anos letivos anteriores

Componentes do currículo



Competências transversais



Quanto às componentes do currículo a percentagem de inquiridos do concelho de Castelo Branco que considera que o seu grupo de alunos apresenta dificuldades semelhantes é superior face à Rede (52%), sendo que 44% consideram que apresentam mais dificuldades. No que se refere às competências transversais os resultados apurados seguem a tendência verificada em termos globais.



92% dos docentes consideram que o contexto da **pandemia influenciou** os resultados que obteve, dos quais **64%** parcialmente e **28%** completamente.

IMPACTO NAS APRENDIZAGENS – domínios comprometidos

Português

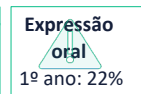
Domínios de aprendizagem mais comprometidos*:

Leitura:

1º ano = 24,
2º ano = 25%
3º ano = 18%
4º ano = 16%

Escrita:

1º ano = 24%
2º ano = 34%
3º ano = 32%
4º ano = 38%

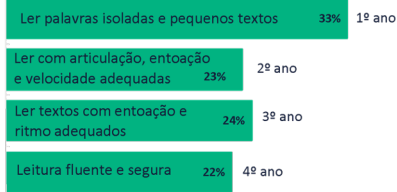


A escrita foi o domínio mais comprometido em todos os anos de escolaridade (acima de 25%).

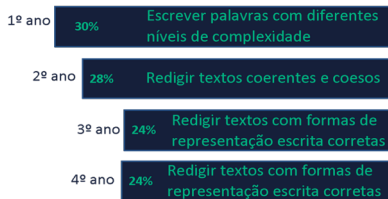
As dificuldades sentidas foram diversas: construir adequadamente uma frase de forma gráfica (1º ano); redigir textos coerentes e coesos (2º ano); registar e organizar ideias na planificação de textos (3º ano); Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (4º ano).



Leitura



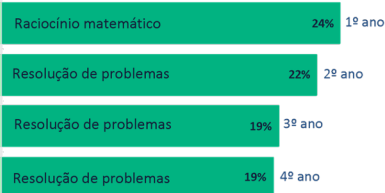
Escrita



Matemática



Números e operações



Domínios de aprendizagem mais comprometidos*:

Números e operações:

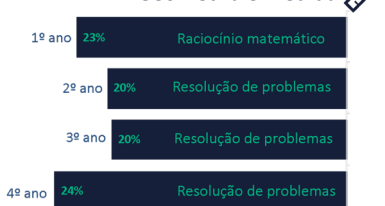
1º ano = 52%
2º ano = 48%
3º ano = 50%
4º ano = 51%

Geometria e medida:

1º ano = 21%
2º ano = 30%
3º ano = 33%
4º ano = 35%

No 1º ano, **18%** dos docentes inquiridos consideram que **não existiram comprometimentos** na disciplina de **Matemática**.

Geometria e medida



O domínio números e operações foi considerado o mais comprometido em todos os anos (cerca de 50% de respostas). Destacam-se como dificuldades o raciocínio matemático, para o 1º ano (31%), e a resolução de problemas para os restantes anos (acima de 20%).

18% dos docentes inquiridos considera que a disciplina de Matemática não foi comprometida. 17% dos docentes de 4º ano considera o mesmo relativamente à disciplina de Português.



IMPACTO NAS APRENDIZAGENS – domínios comprometidos

Áreas de Competências Transversais

Competências transversais mais comprometidas*:

Raciocínio e resolução de problemas

de problemas:

1º ano = 19%
2º ano = 26%
3º ano = 26%
4º ano = 26%

e criativo:

1º ano = 19%
2º ano = 18%
3º ano = 21%
4º ano = 20%

**Desenv. pessoal
e autonomia**
1º ano = 19%



Raciocínio e resolução de problemas

Interpretar informação, planejar e conduzir pesquisas



O raciocínio e resolução de problemas é o aspeto mais comprometido (acima de 25%), particularmente no que diz respeito a interpretar informação, planejar e conduzir pesquisas (mais de 50%).



No 1º ano destaca-se o comprometimento do domínio pensamento crítico e pensamento criativo (22%), sendo de salientar a dificuldade de prever e avaliar o impacto das suas decisões (42%).

Pensamento crítico e criativo



Analisar informação, experiências ou ideias e argumentos



Competências que melhoraram*



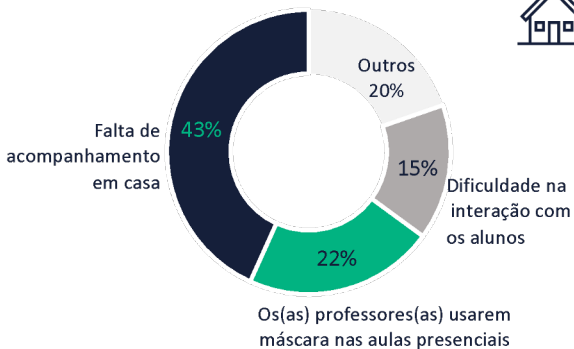
55% dos docentes inquiridos considerou que existiram melhorias, particularmente no que diz respeito à aquisição de competências digitais (50% de respostas).



DESIGUALDADES SOCIAIS NA AQUISIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Razões que justificam os resultados obtidos*

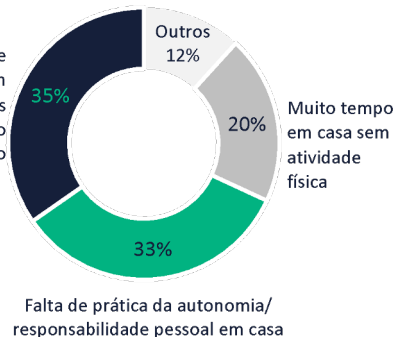
Domínios de aprendizagem



Competências transversais



Ausência de interação com outras crianças durante o confinamento



Em Castelo Branco, a falta de acompanhamento em casa foi a razão mais apontada para os resultados obtidos nos domínios do currículo (46%). Nas competências transversais 36% das respostas apontam para a ausência de interação com outras crianças no período de confinamento.

Desigualdades na aquisição das aprendizagens/competências*



Alunos mais prejudicados



Alunos menos prejudicados



Dificuldade do agregado familiar em acompanhar ativ. escolares, pelas baixas qualificações 18%

Falta de condições de trabalho em casa 15%

Indisponibilidade do agregado familiar acompanhar ativ. escolares 14%

Disponibilidade (de tempo) do agregado familiar em acompanhar atividades escolares 30%

Condições favoráveis de trabalho em casa 26%

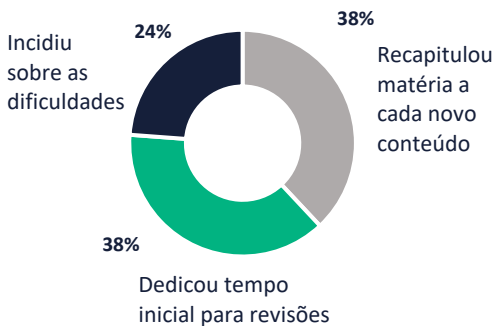
Acompanhamento parte do agregado familiar, devido a qualificações escolares elevadas 23%



Quanto aos alunos mais afetados, pelo contexto de pandemia, 19% das respostas apontam para a dificuldade do agregado familiar em acompanhar as atividades escolares pelas baixas qualificações, como o fator que teve maior influência. Quanto aos alunos menos afetados, 33% das respostas apontam para a disponibilidade (de tempo) do agregado familiar em acompanhar atividades escolares como fator mais relevante.

ESTRATÉGIAS E MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO ADOTADAS

Trabalho presencial no regresso às aulas*



84% dos docentes inquiridos definiram estratégias específicas para a recuperação.
3 em 4 fizeram-no em conjunto.

Quatro principais dificuldades na definição de estratégias*

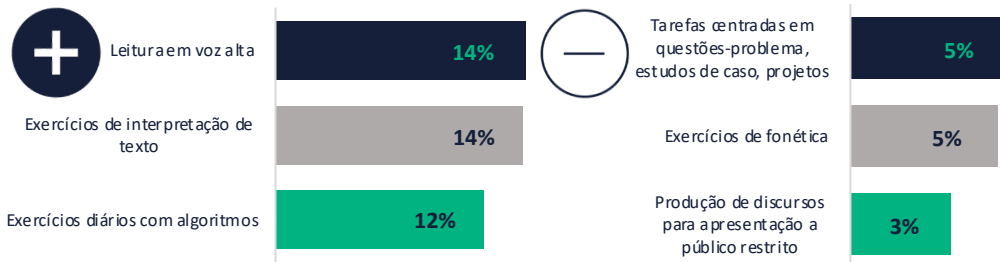


No concelho, verifica-se que os inquiridos dedicaram um tempo inicial para revisão da matéria do ano letivo anterior e recapitularam matéria a cada novo conteúdo (37%).



Em Castelo Branco também se destacam dificuldades de definição de estratégias relacionadas com os recursos – humanos, de tempo e tecnológicos. Há ainda 19% de inquiridos que não sentiram dificuldades.

Estratégias mais e menos implementadas para a recuperação das aprendizagens*



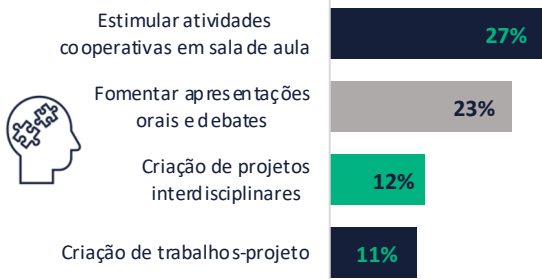
Estas foram também as estratégias que os docentes referiram ter mais resultados, porque:



No concelho, destaca-se ainda a utilização da estratégia treino da comunicação oral e escrita de procedimentos, raciocínios e conclusões (14%) e uma das estratégias menos utilizadas é também a criação de projetos/ateliers de leitura (5%).

ESTRATÉGIAS E MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO ADOTADAS

Estratégias mais e menos implementadas para a recuperação das competências transversais*



Os docentes de Castelo Branco responderam no mesmo sentido. Do total das respostas no concelho, 15% mencionou ainda a utilização de atividades com recurso à tecnologia para fomentar pensamento crítico, tomada de decisão e resolução de problemas e incentivar a participação em projetos de escola/agrupamento.

Domínios de ação do Plano 21 | 23 Escola + implementados*



Entre os outros domínios, estão *avaliação e diagnóstico, família e território*

Quatro maiores dificuldades na implementação de estratégias*

Falta de Recursos Humanos	46%
Falta de tempo	46%
Cansaço	37%
Falta de recursos tecnológicos	33%



Quase metade dos inquiridos do concelho também referiram a falta de recursos humanos e de tempo como maiores dificuldades, seguidos pela falta de recursos tecnológicos (23%) e pelo cansaço (36%).



80% dos inquiridos desenvolve monitorização e avaliação de estratégias, através de*:



Monitorização da evolução dos resultados

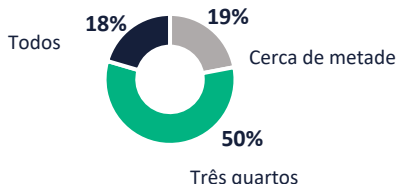


Recolha de evidências da implementação de estratégias

82% dos inquiridos em Castelo Branco desenvolve monitorização de estratégias, maioritariamente através da evolução dos resultados dos alunos (55%).

PERSPETIVAS DE RECUPERAÇÃO ATÉ FINAL DO 1º CICLO

Quantos alunos vão recuperar



1 quinto dos docentes inquiridos considera que os alunos só vão recuperar depois do 1º ciclo



As perspetivas de recuperação em Castelo Branco seguem as tendências do conjunto da Rede ESCXEL.



e s c x e l

REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

LOCALIZAÇÃO:

Colégio Almada Negreiros (CAN)
Universidade NOVA de Lisboa
Campus de Campolide

WEBSITE:

www.escxel.com

